

## Divertindo-se com a Ciência: O despertar de uma postura crítica/científica no programa Escola da Família.

Marcos Canto Machado (IC)\*, Flávio Junior Caires (IC), Maurílio Afonso de Moraes (IC), Patrícia Sgarbi Lima (IC), Renata de Bello Solcia (IC), Tâmara Carli Mota (IC), Thaís Regiani (IC), Miguel Ruiz (PQ). marcosiq@gmail.com

Instituto de Química – Unesp - Rua Prof. Francisco Degni, s/n – CP: 355 – CEP: 14800-900 - Araraquara/SP

Palavras Chave: Atitude científica, crítica, cotidiano

### Introdução

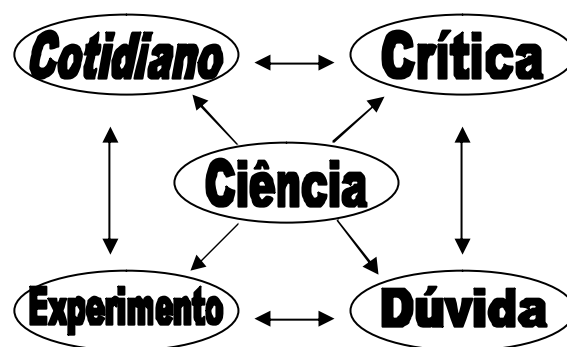
Numa sociedade onde a crítica científica é prática de apenas poucos iniciados o desafio é fazer com que essa atitude se amplie. Partindo da perspectiva de que a Ciência não está desvinculada do cotidiano, o trabalho visa despertar em crianças do ensino fundamental que os acontecimentos ao seu redor tem uma explicação e que ela pode descobrir os porquês e como acontecem. O contato direto com o objeto (no caso os experimentos) faz das exposições espaços pedagogicamente inovadores (visão crítica no ensino primário e fundamental) ou, no mínimo, estimulantes a alfabetização científica das crianças.

### Resultados e Discussão

A proposta foi de levar a ciência de forma bastante simples, cativante e divertida para que as crianças pudessem indagar sobre o que estava acontecendo. O trabalho realizado na “E. E. Luisa Rolfsen Petrilli”, em Araraquara, durante o programa “Escola da Família” com crianças de primeira a quarta série do ensino fundamental, consistiu em ilustrar situações presentes no cotidiano, processos simples, mas que geram muitas dúvidas naqueles que querem compreendê-los. Nas apresentações dos experimentos perguntas eram sempre colocadas tanto pelos apresentadores quanto pelos que assistiam à apresentação. A sequência do experimento só era feita quando a crítica era feita, uma possível resposta era apresentada. Trabalhou-se com questões e experimentos sobre: Como se forma a bolha-de-sabão? Porque a pipoca estoura? O que são as bolhinhas no refrigerante? Por que as coisas pegam fogo? Por que temos sons diferentes? Assim, abriu-se um grande espaço de discussão, onde a cada momento uma nova dúvida surgia e uma nova maneira de pensar era estimulada. As crianças, animadas com tudo o que estava acontecendo, expressavam cada vez mais sua curiosidade, tão presente nessa fase da vida (6 a 12 anos de idade). Aqueles que assistiam a apresentação podiam

participar da realização do experimento, gerando ainda mais interesse em tentar explicá-lo.

Figura 1. Esquema da apresentação realizada



### Conclusões

Após as apresentações verificou-se ser possível preparar indivíduos para a crítica científica desde os níveis mais básicos de escolaridade, contribuindo para que possam compreender que a ciência está presente na vida das pessoas e que ela não se faz individualmente, ou seja, que todos podem participar de sua construção, e questioná-la.

### Agradecimentos

Instituto de Química - Unesp/CAR  
MEC/SESu: Programa de Educação Tutorial – PET  
(Grupo PET-Química)